

Atuação dos profissionais de saúde da Atenção Básica na prevenção da dengue: dificuldades no combate ao vetor

Performance of primary Care Health professional in dengue prevention: difficulties in combating the vector

Desempeño de los profesionalismo de salud de Atención Primaria en la prevención del dengue: dificultades en el combate al vector

Recebido: 09/09/2022 | Revisado: 19/09/2022 | Aceitado: 23/09/2022 | Publicado: 30/09/2022

Michele Araújo da Costa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9730-4323>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: michelecostajp@gmail.com

Sarah Marinho Pereira Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8448-6201>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: sarahpaiva.med@gmail.com

Ana Beatriz Pontes Marreiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1874-3139>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: beatrizpmarreiro@gmail.com

Lucca Guerreiro Carvalho Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7484-9117>
Faculdade de Ciência Médicas, Brasil
E-mail: lucca.guerreiro2003@gmail.com

Lara Conceição Marques de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9912-3286>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: lara_marques18@hotmail.com

Alyce Pereira Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6562-4370>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: lycedantas@gmail.com

Nathan Batista Nunes Azevedo Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6434-4641>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: nathanbnat@gmail.com

Isabella de Oliveira Rodrigues Abrantes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2550-8372>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: isabellaoliveira9090@gmail.com

Artur Petterson Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0493-3356>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: artur.petterson@icloud.com

Layza de Souza Chaves Deininger

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5843-1805>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: layzadeininger@gmail.com

Resumo

O artigo relata a atuação dos trabalhadores da saúde, em comunicação com a população acerca da disseminação de informação sobre a prevenção da dengue. Objetivo: analisar a literatura científica sobre a atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na prevenção da dengue. Método: esse estudo é uma revisão integrativa, realizado no mês de novembro de 2021, baseado na identificação e na análise de literaturas, partindo das bases de dados PUBMED, SciELO e LILACS, com os seguintes descritores: prevenção, dengue e atenção básica. Resultados: A pesquisa foi realizada pela análise de artigos, sendo encontrados 10 artigos disponíveis para o uso. Desses, oito (80%) foram encontrados na plataforma LILACS e dois (20%) na SciELO, com interpretação de impactos positivos e negativos ou com ambas as perspectivas acerca dos pontos abordados. Sendo assim, esses estudos abordam a respeito da atuação

dos profissionais da equipe de saúde e dão ênfase a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de combate a endemias (ACE) no combate à dengue nas unidades básicas. Além disso, abordam de forma crítica as medidas para minimizar o problema na saúde pública, de modo a elencar o despreparo e a falta de capacitação dos profissionais.

Palavras-chave: Dengue; Prevenção; Atenção básica.

Abstract

The article reports the performance of health workers, in communication with the population about the dissemination of information on dengue prevention. Objective: to analyze the scientific literature on the role of primary care health professionals in the prevention of dengue. Method: this study is an integrative review, carried out in November 2021, based on the identification and analysis of literature, based on the PUBMED, SciELO and LILACS databases, with the following descriptors: prevention, dengue and primary care. Results: The research was carried out by analyzing articles, and 10 articles were found available for use. Of these, eight (80%) were found on the LILACS platform and two (20%) on SciELO, with interpretation of positive and negative impacts or with both perspectives on the points addressed. Therefore, these studies address the role of health team professionals and emphasize the role of Community Health Agents (ACS) and Endemic Disease Control Agents (ACE) in the fight against dengue in basic units. In addition, they critically address the measures to minimize the problem in public health, listing the unpreparedness and lack of training of professionals.

Keywords: Dengue; Prevention; Primary care.

Resumen

El artículo relata la actuación de los trabajadores de la salud, en la comunicación con la población sobre la difusión de información sobre la prevención del dengue. Objetivo: analizar la literatura científica sobre el papel de los profesionales de salud de atención primaria en la prevención del dengue. Método: este estudio es una revisión integradora, realizada en noviembre de 2021, a partir de la identificación y análisis de la literatura, a partir de las bases de datos PUBMED, SciELO y LILACS, con los siguientes descriptores: prevención, dengue y atención primaria. Resultados: La investigación se realizó mediante el análisis de artículos y se encontraron 10 artículos disponibles para su uso. De estos, ocho (80%) se encontraron en la plataforma LILACS y dos (20%) en SciELO, con interpretación de impactos positivos y negativos o con ambas perspectivas sobre los puntos abordados. Por lo tanto, estos estudios abordan el papel de los profesionales del equipo de salud y enfatizan el papel de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) y Agentes de Lucha Endémica (ACE) en la lucha contra el dengue en las unidades básicas. Además, abordan de forma crítica las medidas para minimizar el problema en salud pública, enumerando la falta de preparación y formación de los profesionales.

Palabras clave: Dengue; Prevención; Atención primaria.

1. Introdução

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo uma das arboviroses mais comuns. Dentre as doenças transmitidas por vetores é a que mais se espalha no mundo (Valle, 2015). Vale ressaltar que, a situação epidemiológica da dengue em 2022 no Brasil, por exemplo, revela que é uma doença que merece observação, uma vez que até a semana 35 de 2022, ocorreram 1.337.413 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 627,0 casos por 100 mil hab.). Em comparação com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 189,1% de casos até a respectiva semana, com confirmação de 1.304 casos de dengue grave (DG), 16.114 casos de dengue com sinais de alarme (DSA) e com 854 óbitos (Brasil, 2022).

O *Aedes aegypti* se caracteriza como um inseto de comportamento urbano, sendo muito difícil encontrar seus ovos e larvas em águas nas matas (Rita, et al., 2013). A transmissibilidade viral exercida pelos vetores pode ser influenciada por uma série de elementos que incluem fatores externos como temperatura, mudança climática, chuvas, e fatores internos como imunidade, genética e expectativa de vida. A temperatura, principalmente, tem um papel importante, devido aos insetos vetores serem sensíveis às mudanças de temperatura (Samuel et al., 2016). A proliferação do *Aedes aegypti* raramente acontece em temperaturas abaixo de 16° C, as condições mais adequadas para a transmissão ocorrem em temperaturas entre 30° a 32° C, dessa forma, há uma grande incidência do desenvolvimento do vetor nas áreas tropicais e subtropicais do planeta (Viana & Ignotti, 2013).

A expansão urbana tornou as epidemias da dengue mais frequentes. Deve-se a isso, o fato de os ovos da fêmea do *Aedes aegypti* contendo o vírus encontrarem, nas cidades, condições adequadas para seu amadurecimento e eclosão, sobretudo

em casas e terrenos baldios, uma vez que recipientes domésticos, bem como lixo urbano acumulado e descartado incorretamente são extremamente propícios para o acúmulo de água parada e limpa, favorecendo o desenvolvimento de focos da arbovirose e a sua disseminação em regiões residenciais (Santos et al., 2016).

Nesse contexto, o *Aedes aegypti*, de origem africana, alcançou as Américas em torno do século XVI, por intermédio das constantes viagens marítimas. Assim, devido às condições tropicais favoráveis ao ciclo de vida do vetor, tal enfermidade espalhou-se pelo Brasil ao longo das décadas, eclodindo, inevitavelmente, nas primeiras epidemias da doença, em 1986 no Rio de Janeiro e Nordeste (Santos et al., 2016).

O vírus da dengue apresenta quatro sorotipos, em geral, denominados DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Xavier et al., 2014). Tem como sintomatologia: cefaleia, febre, náuseas, diarreia e mal-estar. Segundo o Ministério da Saúde, a doença é subclassificada em quatro categorias: (a) dengue clássica; (b) síndrome de choque da dengue; (c) dengue hemorrágica e (d) dengue com complicações (Santos et al., 2016). A dengue é uma doença considerada grave, não existe faixa etária suscetível, porém os idosos têm uma maior probabilidade de gerar sintomas agravados quando possuem alguma doença crônica, como diabetes e hipertensão, o que pode levar a morte (Lisboa et al., 2022).

Diante do exposto, iniciativas e programas específicos da Atenção Primária à Saúde (APS) são direcionados para a prevenção e combate à dengue, pois é considerada a porta de entrada preferencial para os serviços e centro de comunicação da rede de atenção à saúde, e dessa forma a APS promove assistência integral em nível individual, familiar e coletivo, em razão da sua proximidade com o ambiente cotidiano (Brasil, 2017). Importante ressaltar que a educação em saúde é um elemento indispensável para o enfrentamento às arboviroses, uma vez que contribui para melhoria do conhecimento e mudança de comportamento das comunidades, de modo a sensibilizar a população para gerenciar os ambientes que habitam (Dias et al., 2022).

Nessa circunstância, a portaria 1007/GM de 2010 incorporou o Agente de Combate a Endemias (ACE) na APS, a fim de que realizem junto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) as ações de prevenção e controle do Programa Nacional de Combate à Dengue (PNCD), para potencializar as funções desses atores e aperfeiçoar o trabalho de campo no combate integrado ao vetor. No que tange à atuação dos trabalhadores da saúde, esta é caracterizada por um diálogo com a comunidade, baseado na disseminação de informações sobre a prevenção da arbovirose, para executar campanhas nas unidades de saúde que contam com a participação de profissionais de diferentes cargos ocupacionais. As ações educativas, em geral, englobam palestras e distribuição de panfletos, havendo, algumas vezes, a utilização das redes sociais como um meio de transmitir o conhecimento (Oliveira et al., 2016). Essas ações educativas são fundamentais pois a participação da população é essencial para o controle do vetor, não somente para evitar o adoecimento, mas pela colaboração efetiva e responsável nas ações de prevenção (Dias et al., 2022)

Outrossim, tanto os ACEs, quanto os ACSs realizam visitas domiciliares a fim de observar se há focos de criadouros do mosquito nas residências, como uma medida de prevenção da doença (Evangelista et al., 2017).

Entretanto, a associação de tais profissionais é conflituosa, haja vista os problemas que envolvem a organização, o planejamento e a delimitação dos encargos. Internamente, o trabalho dos ACEs também lida com impasses devido, principalmente, à capacitação insuficiente e à falta de reconhecimento pela população (Brasil, 2010).

Portanto, a elaboração desta revisão integrativa encontra sua justificativa na ausência de uma bibliografia que compilasse as informações que aqui foram apresentadas. Com isso, objetivou-se analisar a literatura científica sobre a atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na prevenção da dengue com o recorte temporal de 2016 a 2021.

2. Metodologia

O presente estudo é do tipo revisão integrativa da literatura, para Souza, et al., (2010), a revisão integrativa da

literatura, aplicada neste estudo, é um método que proporciona a síntese de conhecimento, para determinar o estado da arte de uma temática específica, sendo conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Esse tipo de revisão é composta por seis etapas: formulação da questão de pesquisa; levantamento de artigos; seleção dos artigos; análise de dados; discussão; e por fim a síntese da revisão.

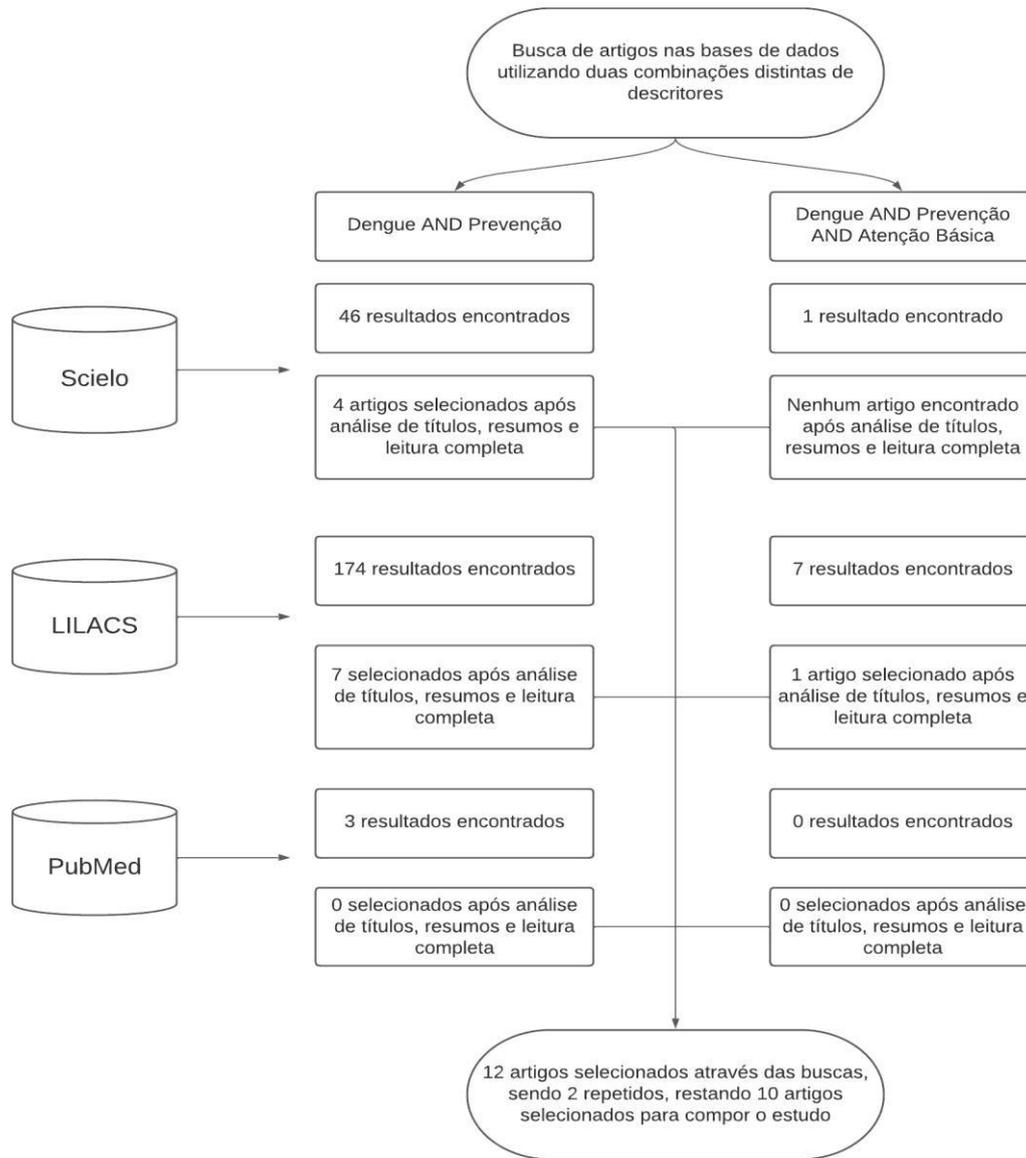
Na primeira etapa da revisão integrativa deste estudo, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: ‘Como ocorre a atuação dos profissionais de saúde da atenção primária a respeito da prevenção da dengue?’.

Na segunda etapa, definiram-se os critérios de inclusão a saber: artigos realizados no período de 2016 a 2021, com textos completos disponíveis sobre a temática em português, inglês ou espanhol. Para exclusão foram utilizados os seguintes critérios: artigos fora do recorte temporal de 2016 a 2021, sem textos completos, que fugissem ao tema, fora do contexto brasileiro, além de teses, dissertações e monografias.

Na terceira etapa, ocorreu a seleção primária dos artigos pela leitura dos títulos e resumos. Ainda na terceira etapa, a seleção secundária, dos artigos finais, ocorreu após a leitura do texto completo e a avaliação da adequação do conteúdo com o objetivo proposto. Na quarta etapa, foi realizada a análise dos dados que foram apresentados em forma de tabela nos resultados; na quinta etapa, foi feita a discussão dos dados e, na sexta etapa, foi apresentada a síntese da revisão.

Para o levantamento de artigos, foi realizada a busca dos estudos nas bases de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; *Scielo – Scientific Electronic Library Online* e Pubmed- um serviço da *U. S. National Library of Medicine* (NLM). Para a coleta de dados, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): prevenção, dengue e atenção básica. Para a pesquisa, utilizou-se as seguintes combinações de descritores ‘dengue AND prevenção’; ‘dengue AND prevenção AND atenção básica’, e assim, empregou-se o operador booleano ‘AND’ entre eles (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos por base de dados.



Fonte: Autores.

Na base de dados *SciELO*, foram encontrados 47 artigos após a utilização dos filtros. Com a retirada de artigos repetidos e a realização da seleção obteve-se um total de quatro artigos selecionados para o estudo. De maneira semelhante, na base de dados LILACS foram encontrados 181 artigos, e, após a utilização dos filtros, ao retirar os artigos repetidos e feita a seleção, obteve-se um total de oito artigos incluídos no estudo. Na base de dados Pubmed houve três artigos encontrados após a utilização dos filtros, mas nenhum foi selecionado porque não atendia a todos os critérios de inclusão. Dessa forma, foram selecionados 12 artigos, sendo dois repetidos, então 10 artigos foram realmente incluídos, com os quais este estudo foi desenvolvido (Figura 1).

Em relação aos aspectos éticos, por se tratar de estudos publicados em periódicos científicos e de domínio público, não se fez necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

3. Resultados e Discussão

A construção desta revisão integrativa teve como fundamentação teórica 10 artigos científicos, selecionados por parte dos pesquisadores conforme os critérios de inclusão previamente estabelecidos pelos descritores. Destes, oito artigos (80%) foram encontrados na base de dados LILACS e dois (20%) na SciELO, assim totalizou dez artigos. Todos os dez artigos foram redigidos em língua portuguesa e tem como seu país de afiliação o Brasil. Desse modo foram destacadas as seguintes informações de cada artigo selecionado: os respectivos autores, a base de dados, o ano de publicação, o título, o periódico e os principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1. Características dos artigos.

Autores/ Ano	Base de dados	Título	Periódico	Principais resultados
Cavalli et al. (2019)	LILACS	Controle do Vetor <i>Aedes Aegypti</i> e Manejo dos Pacientes com Dengue	Rev. Pesquisa. (<i>Online</i>)	Os profissionais de saúde realizam a assistência de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde. A maioria da população contribui com a eliminação dos criadouros do mosquito. Imóveis fechados e o difícil acesso são as principais adversidades para o controle do vetor.
Villela et al. (2017)	LILACS	Educação em Saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue	Reciis - Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Sa úde	A cooperação entre estudantes de medicina e dos Agentes Comunitários de Saúde nas ações de controle da dengue contribuiu para a formação acadêmica adequada dos estudantes e para a educação permanente dos ACS.
Costa; Cunha; & Costa (2018)	LILACS	Avaliação da implantação do Programa de Controle da Dengue em dois municípios fronteiriços do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil	Epidemiologia. serv. Saúde	O grau de implantação do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) foi classificado como parcialmente implantado nos municípios de Corumbá e Ponta Porã.
Evangelista; Flisch; & Pimenta. (2017)	LILACS	A formação dos agentes de combate às endemias no contexto da dengue: análise documental das políticas de saúde	Reciis - Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde	Indicam a escassez de publicações sobre as políticas de formação profissional na conjuntura da dengue e a incipiente regulamentação do trabalho técnico dos agentes de combate às endemias.
Oliveira et al. (2016)	LILACS	Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre Chikungunya	Saúde Soc. São Paulo	Analisa o modelo assistencial e as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no controle das arboviroses, pontuando a forte presença do parâmetro campanhista na realização de atividades educativas.
Santos et al. (2016)	LILACS	Dengue: Prevenção, Controle e Cuidados de Enfermagem - Revisão Integrativa 2008-2013	Rev. Bras. Ciênc. Saúde	Destaca a importância da eliminação dos focos de proliferação do mosquito para a prevenção e controle da dengue, também defendendo a educação permanente dos profissionais de enfermagem.
Pessoa et al. (2016)	SciELO e LILACS	Controle da dengue: os consensos produzidos por Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde sobre as ações integradas	Ciência & Saúde Coletiva	Apontam consenso relacionado à dificuldade no processo de integração do ACS e ACE para o controle da dengue, à inclusão dos ACE na atenção primária na ESF e à inexistência de acompanhamento e avaliação das ações integradas.

Evangelista et al. (2019)	SciELO e LILACS	Agentes de combate às endemias: construção de identidades profissionais no controle da dengue	Rev. Trab. educ. saúde	Há um desconhecimento, por parte dos agentes, sobre o protocolo de exercício de suas atividades de trabalho e dos conteúdos técnicos referentes à dengue. Ademais, as identidades profissionais dos agentes e o seu reconhecimento foram construídos sem uma sólida formação profissional e em condições precárias de trabalho.
Chaves; Silva; & Rossi. (2017)	SciELO	Avaliabilidade do Projeto de Mobilização Social para Prevenção e Controle da Dengue no Estado da Bahia	Saúde Debate	Analisa os obstáculos que impedem o êxito das ações de intervenção provenientes do Projeto de Mobilização Social para Prevenção da Dengue no Estado da Bahia.
Andrade et al. (2020)	SciELO	Análise das campanhas de prevenção às arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde	Saúde Debate	Aponta as principais irregularidades dos cartazes publicitários das campanhas de prevenção às arboviroses do Ministério da Saúde, ao tentar efetivar uma comunicação educativa e promotora de saúde

Fonte: Autores.

Nessa perspectiva, na avaliação dos anos de publicações, constata-se que 2016 obteve três (30%) dos estudos, assim como o ano de 2017 com também três (30%) dos artigos selecionados. Além disso, o ano de 2019 possui duas (20%) das publicações e o período de 2018 apresenta um (10%) dos trabalhos, bem como o ano de 2020.

A partir dos 10 artigos analisados nesse estudo sobre a atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na prevenção da Dengue, cinco (50%) dos textos estavam relacionados a revistas da área da Saúde Coletiva, dois (20%) dos estudos à área da Medicina, um (10%) estava vinculado a revistas da área da Enfermagem, e outros dois (20%) foram encontrados em uma revista sobre Educação e Informática Médica.

A análise temática apontou que cinco artigos (50%) discorrem a respeito de como se dá a atuação dos profissionais da saúde, agentes de combate às endemias (ACE) e agentes comunitários de saúde (ACS) no combate à dengue. Enquanto outros cinco (50%) dão enfoque a uma análise crítica do panorama das medidas que tentam mitigar tal problema de saúde pública. Além disso, cabe destacar que, destes últimos cinco, três artigos (30%) pontuam também o despreparo e a falta de capacitação profissional por parte dos agentes, enfatizando como um fator que corrobora com o desafio do combate a proliferação dessa arbovirose.

Ainda assim, no geral, cerca de 50% dos resultados dos artigos analisados abordaram a respeito de uma melhoria na qualificação dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias, referenciando a necessidade de um melhor preparo desses profissionais para efetivar uma comunicação educativa entre eles e a população.

Neste estudo, analisou-se a literatura científica acerca da atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na prevenção da dengue, destacando as ações ao primeiro nível de atenção específicas na prevenção e no controle da doença, bem como as dificuldades desses profissionais da saúde em relação ao combate do vetor.

Para tanto, estudos apontam que os principais agentes responsáveis pelas ações de prevenção da dengue *in loco* são os ACE e os ACS, que desempenham as funções de visitar diversos domicílios, estabelecimentos comerciais e terrenos, a fim de identificar e eliminar possíveis focos do mosquito *Aedes Aegypti*, bem como atuam na orientação e conscientização da população acerca dos cuidados necessários para a prevenção da dengue e, também, a buscarem os serviços de saúde adequados quando apresentarem sintomas da doença (Cavalli et al., 2019; Evangelista et al., 2017; Chaves, et al., 2017).

Nesse cenário, destaca-se, também, a atuação dos enfermeiros no contexto de prevenção e controle da dengue sob

uma perspectiva de modelo assistencialista. De tal maneira, esses profissionais atuam contra a proliferação dessa doença, basicamente, sobre dois eixos: atividades educativas para a população por meio da educação em saúde, na orientação e conscientização da população sobre como prevenir a dengue; e campanhas de Saúde de caráter higienista (Oliveira et al., 2016).

Seguindo o raciocínio, Santos et al. (2016) destacam o papel dos ACE em eliminar os focos de proliferação do mosquito e defendem a educação permanente dos profissionais de saúde como meios eficientes de prevenção e controle da dengue. Corroborando com a temática da educação, Cavalli et al. (2019) e Oliveira et al. (2016) citam a educação em saúde para a população (por meio de palestras, orientações, por exemplo) como um meio eficiente de controle e prevenção da dengue.

Ademais, conforme Andrade et al. (2020), a cooperação entre estudantes de medicina e agentes comunitários de saúde nas ações de controle da dengue trouxe benefícios para a formação acadêmica de excelência dos estudantes e para a educação permanente dos ACS, de modo que tal interação proporcionou um desenvolvimento da habilidade comunicacional dos acadêmicos, aspecto relevante para o profissional da saúde, bem como trouxe novas perspectivas de abordagem sobre o tema da dengue para os ACS, o que implicou em uma melhora no controle e na prevenção dessa arbovirose.

Todavia, a implementação das ações de controle da dengue bem como a atuação dos profissionais responsáveis são limitadas e necessitam superar obstáculos. Nesse sentido, para os ACE e ACS os principais desafios à prevenção da dengue foram a falta de colaboração de parte da população na realização das medidas de prevenção da dengue, o número elevado de residências fechadas ou de difícil acesso, fatos que dificultam a inspeção desses locais, além de grande presença de resíduos descartados de forma inadequada nas ruas e em terrenos baldios, potenciais focos de proliferação do mosquito.

Frente ao exposto, ocorre ainda uma problemática da identidade profissional dos ACE, situação prejudicada por uma formação profissional precária, o que acarreta o desconhecimento sobre os protocolos de exercícios de suas atividades de trabalho e dos conteúdos técnicos referentes à dengue, de maneira que pode fragilizar o controle e permitir que a doença persista o que afeta a população (Evangelista, et al., 2016).

Costa, et al., (2018), em estudo sobre o grau de implantação do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), nos municípios de Corumbá e Ponta Porã, constataram aspectos como falta de integração entre os ACS e ACE e a ausência de educação continuada para esses agentes como causas da parcial implantação desse programa, que é o programa orientador para controle da doença no Brasil.

Segundo Evangelista, et al., (2017), a escassez de publicações sobre as políticas de formação profissional na conjuntura da dengue e a incipiente regulamentação do trabalho técnico dos agentes de combate às endemias revela-se como dificuldades desse cenário, deixando evidente que os ACE obtêm conhecimento teórico-prático de suas atribuições diariamente, mas de forma empírica.

Nessa perspectiva, outros fatores relevantes são as adversidades no processo de integração do trabalho dos ACS e ACE para a contenção da dengue, a incorporação dos ACE na atenção básica e a inexistência de acompanhamento e avaliação das ações integradas. Assim, tais problemas surgem em razão das informações difusas que não transmitem, de forma clara, o papel dos agentes, bem como pelo reduzido empenho dos escalões superiores na coordenação e no controle das atividades desses profissionais (Pessoa et al., 2016).

Por fim, no quesito estimulação por meio de campanhas publicitárias em vistas ao engajamento social para o controle da dengue, Andrade et al., (2020) aponta as principais irregularidades dos cartazes publicitários do Ministério da Saúde ao tentar efetivar uma comunicação educativa e promotora de saúde. Para ele, o método impositivo e meramente informativo não consegue atrair a sociedade efetivamente, além de não considerar o contexto social de cada indivíduo.

4. Considerações Finais

Por meio da presente pesquisa constatou-se a necessidade de um projeto eficiente e duradouro para reverter de forma satisfatória o quadro da dengue no Brasil. Ainda há desafios a serem superados. O principal deles é a falta de colaboração por parte da população. Muitos espaços são de difícil acesso, com residências fechadas ou ainda encontram a negativa do proprietário.

O estudo sugere uma reformulação principalmente educacional, que permita que as próximas gerações tenham conhecimento de agir contra o mosquito, além de reaver por meio das mídias a transmissão de informações sobre o tema. Fica claro a extrema importância dos Agentes de Saúde, sejam eles Agentes de Combate às Endemias, Agentes Comunitários de Saúde e os demais profissionais da equipe de saúde no combate ao *Aedes aegypti*.

Todavia, a formação precária dos profissionais de saúde envolvidos influencia no conhecimento pleno dos protocolos do controle da dengue. Tal situação acarreta uma fragilidade no combate da doença, permitindo a sua proliferação. Essa ausência afeta, de forma direta, o número de casos da doença, logo, a urgência na continuidade da educação desses agentes torna-se de extrema importância.

Outro fator de risco é a falta de uma identidade e constância de informações dadas pelos agentes para a sociedade, sendo essa, na verdade, propagada de forma difusa e parcial. A solução está em uma conscientização mais ferrenha, por meio de campanhas de publicidade constantes e maior engajamento social de forma educativa, sem ser impositiva ou maçante. Assim sendo, a interdisciplinaridade é imprescindível para o atendimento integral e de qualidade à população em geral, dando a possibilidade ao profissional ter um trabalho satisfatório integrado na prática.

Dessa forma, a participação da sociedade civil é fundamental para o combate à dengue e para exercer sua função em seus lares e nas comunidades em que vivem. Diante disso, torna-se inimaginável trabalhar isoladamente em relação ao tema, pois complexos problemas de saúde requerem cooperação profissional e ampla contribuição social para a busca de um objetivo comum visando a solução do problema.

Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos que possam abordar a temática com o intuito de investigar quais políticas públicas estão se desenvolvendo no combate à dengue, principalmente na área de educação da população bem como na capacitação contínua dos profissionais que estão na linha de frente deste fenômeno a exemplo dos agentes de combate às endemias (ACE) e agentes comunitários de saúde (ACS).

Referências

- Andrade, N. F. de., Prado, E. A. de J., Albarado, Á. J., Sousa, M. F., & Mendonça, A. V. M. (2020). Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. *Saúde em Debate*, 44(126), 871–880. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012621>.
- Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Portaria nº 1007, de 4 de maio de 2010. Define critérios para regulamentar a incorporação do Agente de Combate às Endemias - ACE, ou dos agentes que desempenham essas atividades, mas com outras denominações, na atenção primária à saúde para fortalecer as ações de vigilância em saúde junto às equipes de Saúde da Família. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt1007_04_05_2010_comp.html.
- Brasil. (2017). Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*. Seção 1. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
- Brasil (2022). Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 35 de 2022. *Boletim Epidemiológico*. v. 53. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022.
- Cavalli, F. S., Seben, J. T., Busato, M. A., Lutinski, J. A., & Andrioli, D. C. (2019). Controlling the Vector *Aedes Aegypti* and Handling Dengue Fever Bearing Patients / Controle do Vetor *Aedes Aegypti* e Manejo dos Pacientes com Dengue. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 11(5), 1333–1339. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1333-1339>.
- Chaves, S. C. L., Silva, G. A. P., & Rossi, T. R. A. (2017). Avaliabilidade do Projeto de Mobilização Social para Prevenção e Controle da Dengue no Estado da Bahia. *Saúde em Debate*, 41(spe), 138–155. <https://doi.org/10.1590/0103-11042017s11>.
- Costa, E. M. S., Cunha, R. V., & Costa, E. A. (2018). Avaliação da implantação do Programa de Controle da Dengue em dois municípios fronteiriços do

- estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, 2016. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 27(4). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000400007>.
- Dias, I. K. R., Martins, R. M. G., Sobreira, C. L. da S., Rocha, R. M. G. S., & Lopes, M. do. S. V. (2022). Ações educativas de enfrentamento ao Aedes Aegypti: revisão integrativa. *Temas Livres*, 27(01) 17. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.33312020>.
- Evangelista, J. G., Flisch, T. M., Pereira., & Pimenta, D. (2017). A formação dos agentes de combate às endemias no contexto da dengue: análise documental das políticas de saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 11(1). <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i1.1219>.
- Evangelista, J. G., Flisch, T. M. P., Valente, P. A., & Pimenta, D. N. (2019). Agentes De Combate Às Endemias: Construção De Identidades Profissionais No Controle Da Dengue. *Trabalho Educação e Saúde*, 17(1). <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00173>.
- Lisboa, T. R.; Serafim, I. B. M., Serafim, J. C. M., Ramos, A. C., Nascimento, R. M., & Roner, M. N. B. (2022). Relação entre incidência de casos de arboviroses e a pandemia da Covid-19. *Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada*, v. 6(10), 2525-3824. <https://doi.org/10.18226/25253824.v6.n10.04>.
- Oliveira, F. L. B., Costa, M. V. da., Almeida Júnior, J. J., & Silva, D. G. K. C. (2016). Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya. *Saúde e Sociedade*, 25(4), 1031–1038. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902016160638>.
- Pessoa, J. P. M., Oliveira, E. S. F., Teixeira, R. A. G., Lemos, C. L. S., & Barros, N. F. de. (2016). Controle da dengue: os consensos produzidos por Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde sobre as ações integradas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(8), 2329–2338. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.05462016>.
- Rita, A. B., Freitas, R., & Nogueira, R. M. R. Dengue. (2013). *Agência Fiocruz de Notícias*. <https://agencia.fiocruz.br/dengue-0>.
- Samuel, G. H., Adelman, Z. N., & Myles, K. M. (2016). Temperature-dependent effects on the replication and transmission of arthropod-borne viruses in their insect hosts. *Current Opinion in Insect Science*, 16, 108–113. <https://doi.org/10.1016/j.cois.2016.06.005>.
- Santos, G., Rosa, J. S., Matos, E., & Santana, M. E. (2016). Dengue: Prevenção, Controle e Cuidados de Enfermagem - Revisão Integrativa da Literatura 2008-2013. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 20(1), 71–78. <https://doi.org/10.4034/rbcs.2016.20.01.10>.
- Souza, M. T. S., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, 102–106.
- Valle, D., Pimenta, D. N., & Da Cunha, R. V. (2015). *Dengue: teorias e práticas*. Editora Fiocruz.
- Viana, D. V., & Ignotti, E. (2013). A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. *Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]*, 16(2), 240–256. <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2013000200002>.
- Villela, E. F. M., Bastos, L. K., Dutra, G. G., Nascimento, W. A. D., Almeida, W. S., & Oliveira, F. M. (2017). Educação em Saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue. *Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde*, v. 11(4), 1-8.
- Xavier, A. R. (2014). Manifestações clínicas na dengue: Diagnóstico laboratorial. *Infectologia.Niterói*, v, 102(2), 7–14.